

Agrupamento de Escolas de Alfoanelos
Escola Básica 2,3 de Alfoanelos

Relatório de Observação das Aulas Gravadas



Orientador de Faculdade
Professor Luís Fernandes

Orientador de Escola
Professor Pedro Conde

Professora Estagiária
Ana Margarida Fonseca

Índice

I.	Introdução.....	3
II.	Análise das sessões de ensino simulado.....	4
	a. Breve reflexão.....	4
	b. Apresentação dos dados relativos aos sistemas de observação e comparação entre as 3 sessões.	4
	i. Sistema de Observação do Feedback do Professor (SOFP)	5
	ii. Sistema de Observação da Gestão do Tempo da Sessão (GTS)	7
	iii. Sistema de Observação do Comportamento do Professor (SOCP)	8
	iv. Sistema de Observação do Comportamento do Aluno (SOCA).....	9
	c. Comparação dos dados com a literatura existente.....	11
	i. Sistema de Observação do Feedback do Professor (SOFP)	11
	ii. Sistema de Observação da Gestão do Tempo da Sessão (GTS)	12
	iii. Sistema de Observação do Comportamento do Professor (SOCP)	13
	iv. Sistema de Observação do Comportamento do Aluno (SOCA).....	14
III.	Discussão dos resultados	14
IV.	Bibliografia	17

I. Introdução

O presente relatório está inserido no âmbito das atividades do estágio pedagógico do mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário e tem como objetivo a análise de três aulas do 7ºE, cada uma correspondente a cada uma das etapas de formação do estágio.

Nas três sessões de ensino foram lecionadas matérias individuais e coletivas. A primeira aula realizou-se no dia 23 de outubro de 2012, teve a duração de 80 minutos e as matérias abordadas foram a dança aeróbica, o badminton e a ginástica de solo. A segunda aula decorreu no dia 7 de fevereiro, teve a duração de 40 minutos, e a matéria abordada foi o andebol. Na última sessão, dia 4 de junho, a duração da aula foi de aproximadamente 80 minutos e abordou as matérias de basquetebol e voleibol.

Para proceder à análise das aulas, foram utilizados diferentes sistemas de observação, nomeadamente Feedback do professor (SOFP); Gestão do Tempo da Sessão (GTS); sistema de Observação do Comportamento do Professor (SOCP); e sistema de Observação do Comportamento do Aluno (SOCA). Os diferentes sistemas de observação foram aplicados em quase todas as sessões de ensino para melhor caracterizar a forma de ensino que foi aplicada e, daí poder retirar-se informação com vista ao aperfeiçoamento do processo de ensino aprendizagem.

Este trabalho é constituído por uma breve reflexão sobre as sessões lecionadas, uma análise quantitativa e qualitativa das sessões através dos dados recolhidos pelos diferentes sistemas de observação, uma comparação de dados das sessões lecionadas com bibliografia e com dados obtidos nas aulas dos colegas do mesmo bloco, uma discussão dos resultados e, por fim, a bibliografia.

II. Análise das sessões de ensino gravadas

a. Breve reflexão

A aula de dia 23/10, corresponde a uma aula de avaliação inicial das matérias de ginástica de solo, badminton e dança. Nesta aula, como a turma é muito agitada e bastante conflituosa, o tempo de montagem de material foi bastante elevado. Após a montagem de material de ginástica, a aula decorreu sem grandes inconvenientes, apesar da constante agitação da turma. Cada grupo estava a trabalhar uma matéria diferente (metade do grupo estava na ginástica de solo e a outra metade no badminton) e a meio da aula os grupos trocaram de matéria.

Na segunda aula (aula de andebol e futebol), como o objetivo era trabalhar o andebol, coloquei metade da turma comigo a trabalhar questões mais técnicas da modalidade e os restantes alunos estavam em maior autonomia no futebol. A meio da aula os grupos trocaram de estações e no final da aula, coloquei a turma em situação de jogo dirigido. Mais uma vez, a turma encontrava-se bastante agitada, e especialmente conflituosa, o que desencadeou muitas paragens na aula, pois os alunos estavam em constante conflito entre si.

Na terceira aula, onde foram lecionadas as matérias de voleibol e basquetebol, a minha principal preocupação estava relacionada com o voleibol, uma vez que esta é uma matéria prioritária na turma, e como não foi lecionada tantas vezes quanto as desejáveis (devido às condições climatéricas e a opções de motivação para com a turma) era necessário uma maior intervenção da minha parte junto dos alunos. Apesar de uma agitação inicial normal nesta turma, a aula decorreu sem grandes incidentes.

b. Apresentação dos dados relativos aos sistemas de observação e comparação entre as 3 sessões.

Para a realização de uma análise cuidada e significativa das aulas lecionadas, foram utilizados vários sistemas de observação, os quais permitiram proceder a uma avaliação quantitativa e qualitativa das várias componentes das aulas.

Os sistemas de observação utilizados foram: Sistema de Observação do Feedback do professor (SOFP); Gestão do Tempo da Sessão (GTS); Sistema de Observação do Comportamento do Professor (SOCP); e Sistema de Observação do Comportamento do Aluno (SOCA).

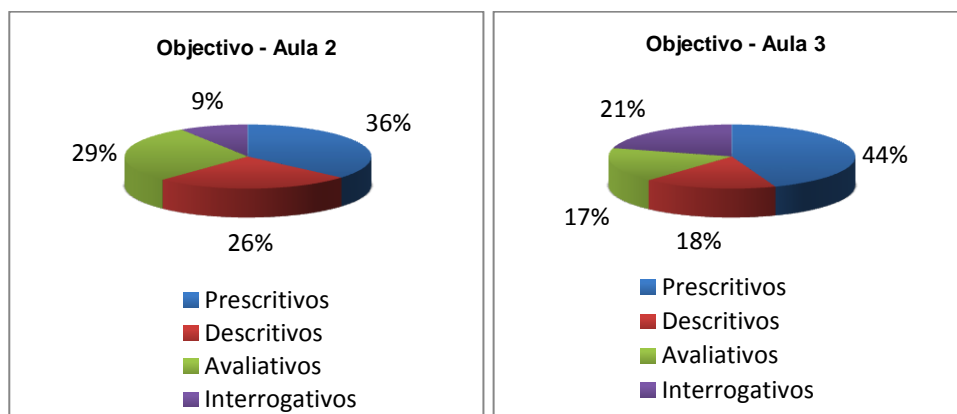
i. Sistema de Observação do Feedback do Professor (SOFP)

Este sistema de observação tem como objetivo estudar a reação o comportamento do professor face à prestação motora dos alunos, permitindo uma análise quantitativa e estrutural (multidimensional) da utilização deste comportamento por parte dos professores e treinadores (Sarmiento, P., Veiga, A. L., Rosado, A., Rodrigues, J. e Ferreira, V., 2001).

O SOFP é constituído por 13 categorias, sendo estas agrupadas em quatro grandes dimensões: objeto, forma, direção e afetividade.

O método de registo utilizado foi o método por ocorrências, aplicado à totalidade da duração das sessões. Como na primeira aula gravada (23/10) não utilizei microfone, não consegui proceder à análise do feedback do professor, sendo este apenas analisado nas duas aulas seguintes.

Os dados relativos à **dimensão objetivo** das diferentes aulas estão explícitos nos gráficos abaixo apresentados.



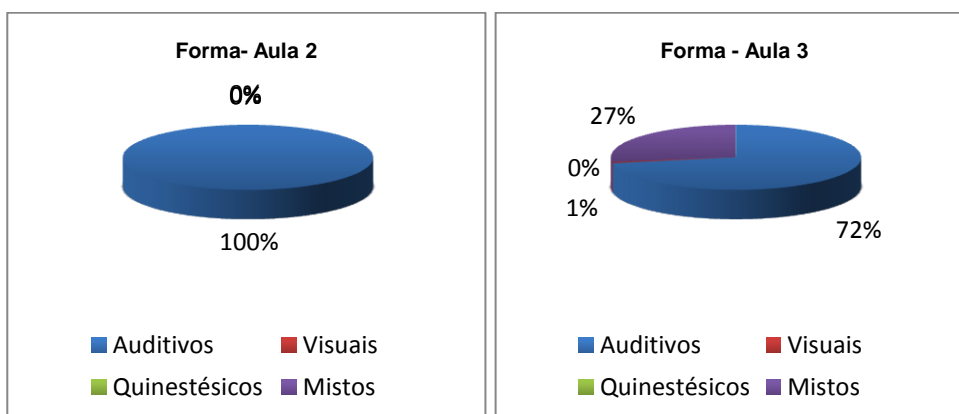
Começando a analisar os dados, é de evidenciar que o número de feedbacks aumentou ligeiramente entre a aula do dia 7/02 (66 feedbacks) e a aula de 4/06 (177 feedbacks). O número de feedbacks aumentou muito pois a aula do dia 7/02 teve a duração de 31 minutos e a aula de 4/06 teve uma duração de 74 minutos. Relativamente à taxa de fornecimento de feedbacks esta aumentou da aula do dia 7/02, onde se obteve uma taxa de 2,13 feedbacks por minuto, para a última sessão, com uma taxa de 2,39 feedbacks por minuto.

Relativamente às diferentes categorias da dimensão objetivo, no geral pode-se observar um aumento do feedback prescritivo (36% na aula do dia 7/02 e 44% na aula de 4/06), interrogativo (9% na aula do dia 7/02 e 21% na aula de 4/06) e uma diminuição do feedback descritivo (26% na aula do dia 7/02 para os 18% na aula de 4/06) e avaliativo (29% na aula do dia 7/02 e 17% na aula de 4/06). O feedback prescritivo foi a dimensão que dominou em ambas as aulas. Apesar de tentar encorajar os alunos com um feedback avaliativo positivo, tentei aumentar a

capacidade de reflexão dos alunos através do feedback interrogativo e depois reforçar os objetivos através de feedback prescritivo.

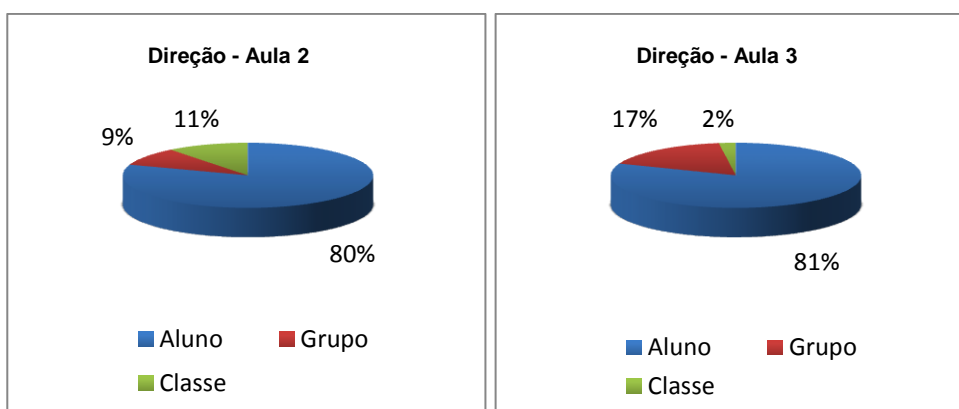
Relativamente à **dimensão forma**, esta é composta por quatro categorias: auditivo, visual, quinestésico e misto.

Os dados relativos à dimensão forma do feedback das duas últimas aulas analisadas estão explícitos nos gráficos abaixo apresentados.



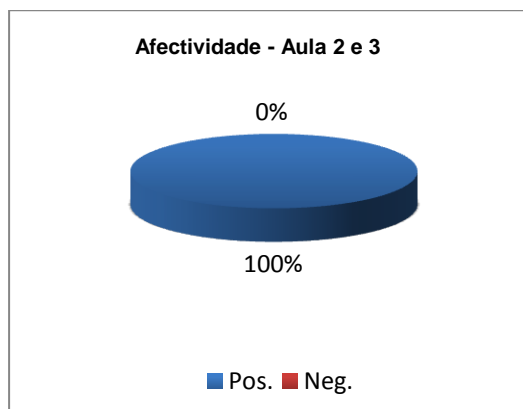
A forma de feedback dominante em todas as aulas é o feedback auditivo (100% na aula do dia 7/02 e 72% na aula de 4/06). A explicação para o domínio do feedback auditivo relaciona-se com as matérias abordadas, uma vez que senti necessidade de recorrer maioritariamente a esta forma de feedback, uma vez que estava mais à vontade em corrigir os alunos recorrendo apenas à forma verbal na aula do dia 7/02, visto que os alunos apresentavam maior apetência no andebol, enquanto no voleibol, tive de recorrer ao feedback visual e até misto para que os alunos conseguissem corrigir os erros.

Relativamente à **dimensão direção**, o feedback pode ser dirigido de forma individual, para o grupo ou para a classe.



Como se pode constatar através dos gráficos relativos à dimensão direção, o feedback predominante em todas as aulas é o individual (80% na aula de dia 7/02 e 81% na aula de dia 4/06). Este tipo de feedback foi utilizado no sentido de motivar os alunos com mais dificuldades, na tentativa de melhorar a sua performance.

Relativamente à **dimensão afetividade**, esta encontra-se dividida em duas categorias: positivo e negativo.



Os feedbacks fornecidos foram 100% positivos, pois tenho o cuidado de ter sempre uma interação positiva com a turma devido às suas características (pouca resiliência).

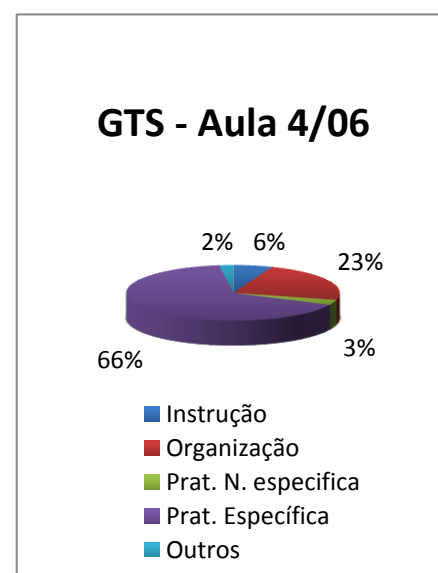
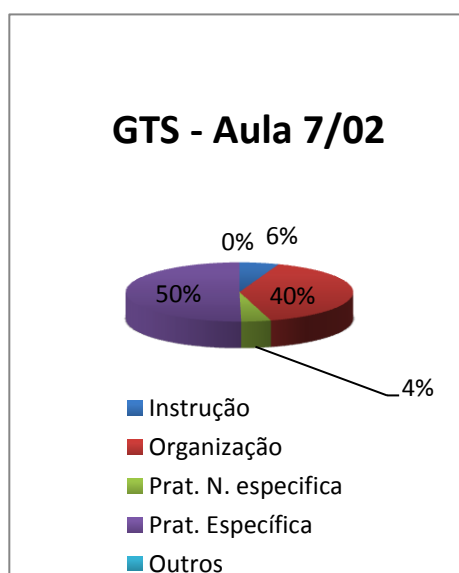
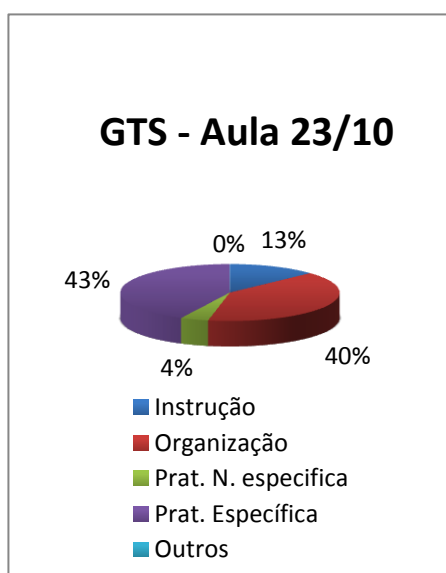
ii. Sistema de Observação da Gestão do Tempo da Sessão (GTS)

O Sistema de Observação da Gestão do Tempo da Sessão tem por objetivo estudar a utilização que é feita relativamente ao tempo de aula, analisando a sua distribuição por diferentes atividades e tarefas, o que permite recolher informações acerca da gestão do tempo e da duração dos diferentes episódios de ensino (Sarmiento et al, 2001).

Este sistema é constituído por cinco categorias: instrução, organização, prática não específica, prática específica e, outros.

O método de análise utilizado para este sistema foi o segundo método, onde se assinala o tempo inicial e o tempo final de cada episódio das diferentes categorias.

Os gráficos abaixo apresentados são representativos dos dados obtidos na análise da gestão do tempo da sessão, relativamente às três aulas lecionadas.



Pode-se observar que a prática específica vai aumentando de aula para aula (43% na aula de dia 23/10, 50% na aula de dia 7/02, 66% na aula de dia 4/06). Esta situação prende-se com as matérias abordadas e com o controlo da turma que fui ganhando ao longo do tempo.

Outro aspeto importante relaciona-se com a diminuição do tempo de instrução da aula do dia 23/10 para as restantes aulas gravadas. Apesar de a turma continuar agitada, atualmente não me é necessário repetir tantas vezes a instrução dos exercícios e esta também é feita de forma mais clara e concisa.

Por último é de ressaltar que o tempo de organização diminuiu da sessão do dia 7/02 para a sessão de dia 4/06, o que é bastante positivo.

O tempo apresentado como prática não específica foi destinado à reta final da aula, onde os alunos realizaram o retorno à calma.

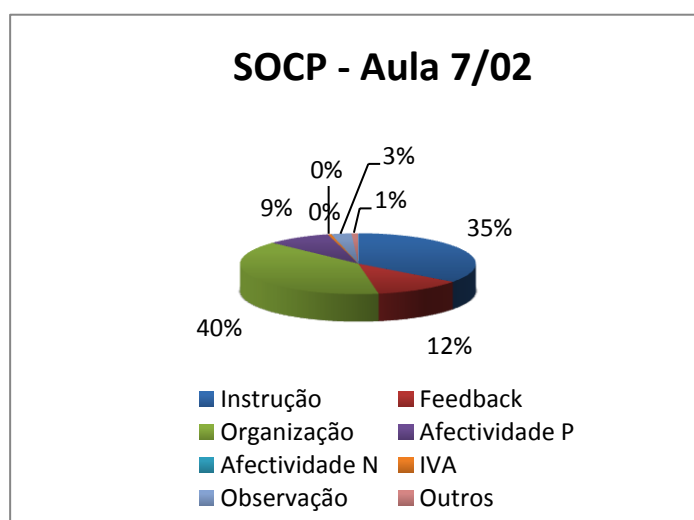
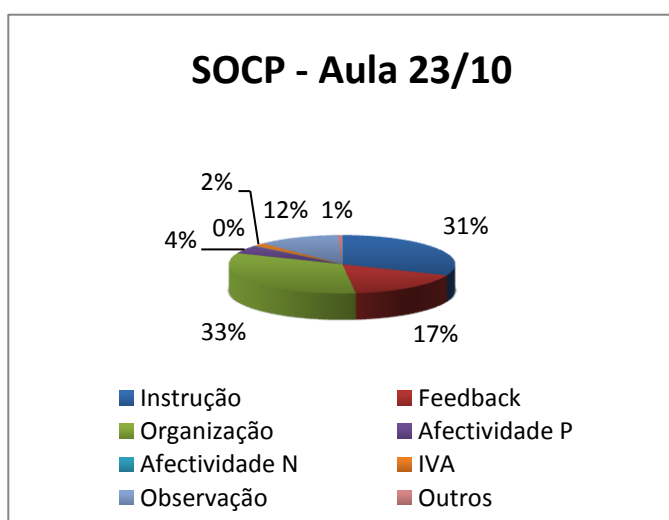
iii. Sistema de Observação do Comportamento do Professor (SOCP)

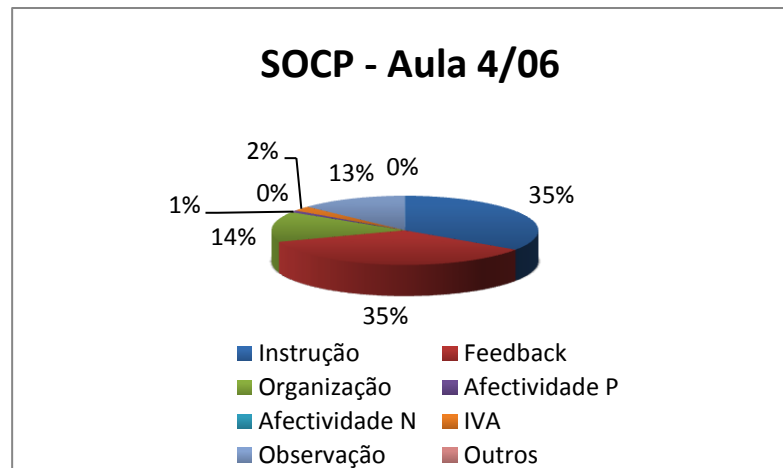
O Sistema de Observação do Comportamento do Professor tem como objetivo estudar o comportamento dos professores, dando a oportunidade de traçar um perfil das suas características mais frequentes (Sarmiento, P. et al, 2001)

Este sistema é constituído por 8 categorias de análise, estando estas organizadas por uma sequência hierárquica: instrução, feedback, organização, afetividade positiva, afetividade negativa, intervenções verbais dos alunos, observação e, outros.

Para proceder à análise do comportamento do professor foi utilizado o método de amostragem temporal, que consiste em observar períodos de 3 minutos, períodos esses que no conjunto representam pelo menos 50% do total da sessão. O registo foi realizado por intervalos de 5 segundos nos respetivos três minutos de observação, tendo em conta a hierarquia estabelecida anteriormente.

Os gráficos abaixo apresentados são representativos dos dados obtidos na análise do comportamento do professor, relativamente às três aulas lecionadas.





Começando por analisar a categoria de feedback, observa-se uma diminuição da aula do dia 23/10 (17%) para os 12% do dia 7/02. Porém o tempo despendido pelo professor no processo de feedback volta a aumentar na aula de dia 4/06 (35%), uma vez que os alunos apresentam grandes dificuldades nesta matéria.

A categoria de observação apenas diminuiu na sessão do dia 7/02 (3%), voltando a subir na última sessão (13%). Este comportamento pode ser explicado pela diminuição do tempo de organização que diminuiu principalmente na última aula analisada.

iv. Sistema de Observação do Comportamento do Aluno (SOCA)

O Sistema de Observação do Comportamento do Aluno tem como objetivo estudar o comportamento dos alunos, permitindo assim, traçar um perfil das suas características mais frequentes (Sarmiento, P. et al, 2001).

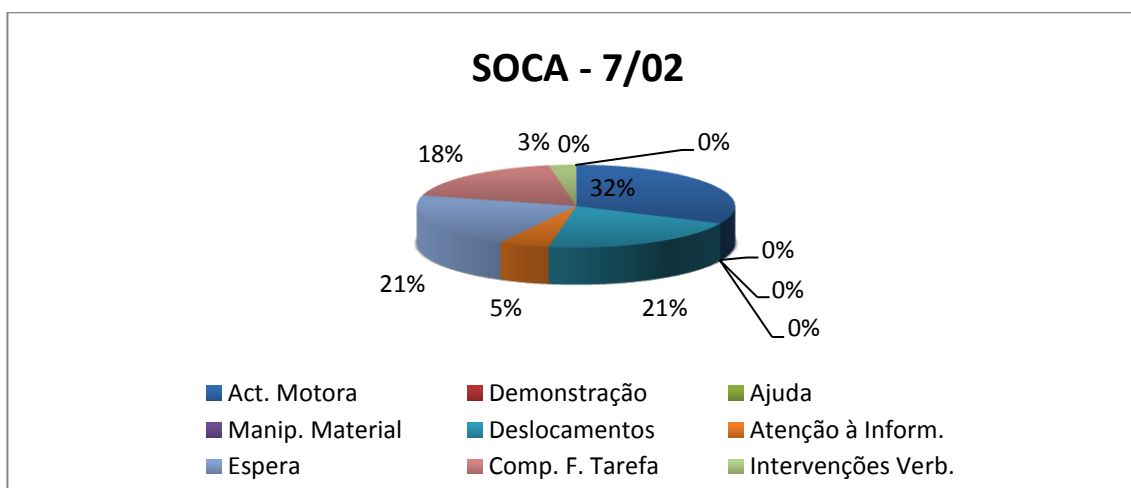
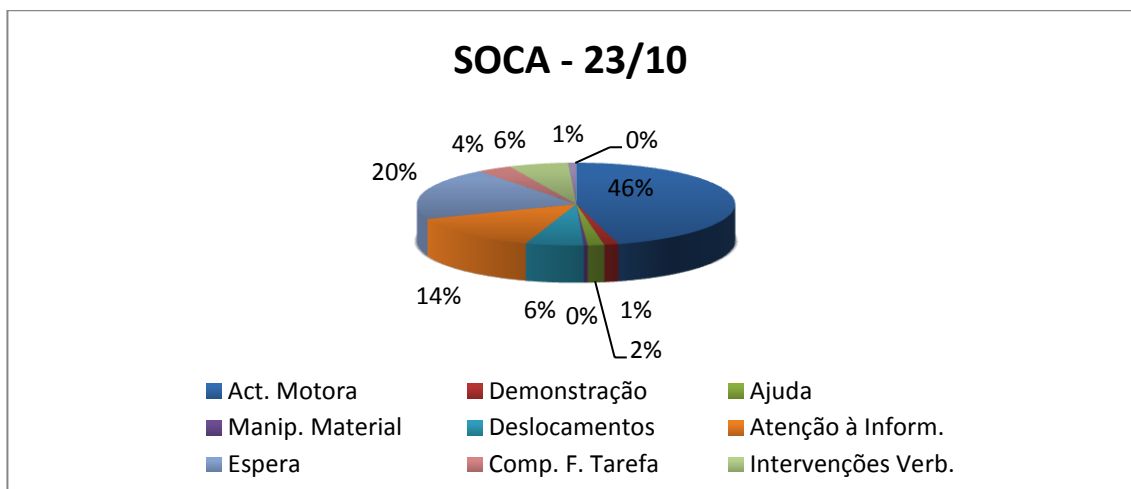
Este sistema é constituído por 8 categorias de análise: atividade motora, demonstração, ajuda, manipulação de material, deslocamentos, atenção à informação, espera, comportamentos fora da tarefa, interações verbais, afetividades e, outros.

Este sistema também apresenta um modo de registo por intervalos (amostragem temporal), onde mais uma vez, foram observados períodos de 3 minutos, períodos esses que no conjunto representam pelo menos 50% do total da sessão. O registo foi realizado por intervalos de 5 segundos nos respetivos três minutos de observação, tendo em conta a hierarquia estabelecida anteriormente.

O aluno observado em todas as aulas foi o Rafael Ferreira, sendo utilizado o critério de melhor aluno.

Apenas foram observados alunos na primeira e na segunda etapa, pois pretendo focalizar mais a minha observação na análise do comportamento do professor.

Os gráficos abaixo apresentados são representativos dos dados obtidos na análise do comportamento dos alunos, relativamente às aulas do dia 23/10 e 7/02.



Começando por analisar o nível de atividade motora dos alunos, pode-se constatar que este não chegou a metade da aula, nas duas sessões gravadas (46% na aula de dia 23/10 e 32% na aula de dia 7/02). Esta situação pode ser justificada através da utilização de mais exercícios analíticos, da manipulação de bolas num espaço aberto (o que leva os alunos a percorrerem maiores distancias para irem buscar as bolas) e das constantes interrupções e períodos de espera para organizar a turma devido à falta de colaboração destes, não proporcionando tempo suficiente para o aluno praticar.

O tempo em que o aluno prestou atenção à informação transmitida pelo professor nas diferentes aulas foi diminuindo (14% na aula de dia 23/10 e 5% na aula de dia 7/02). Esta situação advém da diminuição do tempo de instrução que ocorreu na aula de andebol (7/02) relativamente à primeira sessão gravada.

Relativamente aos deslocamentos, foram observados valores significativos na aula de 7/02, uma vez que esta decorreu no espaço exterior, e envolvia a manipulação

de bolas (como já foi acima mencionado). A explicação deste facto baseia-se no constante deslocamento por parte dos alunos observados ao ir buscar a bola, após o remate (objetivo da aula) e, nas transições entre posições dos diferentes exercícios.

Observa-se que o tempo de espera manteve-se semelhante entre as aulas. Muitas das vezes, os alunos encontram-se em espera, não porque as tarefas estão com grupos de alunos muito grandes, mas porque os mesmos demoram sempre algum tempo até ficarem concentrados e poderem realizar as tarefas propostas.

De denotar, por último, que os comportamentos fora da tarefa aumentaram da primeira para a segunda aula gravada. Mais uma vez, sempre que existe a manipulação de bolas, os alunos desta turma tendem a apresentar comportamentos fora da tarefa, pois começam a “brincar” entre si.

c. Comparação dos dados com a literatura existente

Com vista a verificar o meu comportamento relativamente aos valores de referência encontrados na literatura existente nesta área de investigação, é seguidamente apresentada uma comparação de dados.

i. Sistema de Observação do Feedback do Professor (SOPF)

Dimensão	Categorias	Aula 23/10	Aula 7/02	Aula 4/06	Piéron et al. (1985)
Direção	Aluno	-	80%	81%	74,7%
	Grupo	-	9%	17%	12,8%
	Classe	-	11%	2%	12,5%
Forma	Auditivo	-	100%	72%	78,9%
	Visual	-	-	1%	0,1%
	Quinestésico	-	-	-	0%
	Misto	-	-	27%	21%
Objetivo	Prescritivo	-	36%	44%	49,7%
	Descritivo	-	26%	18%	13,9%
	Avaliativo	-	29%	17%	28,1%
	Interrogativo	-	9%	21%	3,2%
Afetividade	Positivo	-	100%	100%	-
	Negativo	-	-	-	-
FB/MIN		-	2,13	2,39	-

Relativamente ao domínio direção observa-se um predomínio dos feedbacks individuais em todos os dados. Denota-se apenas algumas discrepâncias a nível da minha última aula, comparativamente com os dados de Piéron et al. (1985), onde apresento um valor bastante inferior de feedback à classe, e um valor relativamente superior de feedbacks direcionados ao grupo.

No que concerne à forma do feedback pode-se observar um domínio em todos os dados apresentados, do feedback auditivo. O facto que merece mais destaque, pode

ser observado na minha segunda aula gravada, onde a totalidade dos feedbacks fornecidos foram auditivos, desprezando os outros tipos de feedback nomeadamente o feedback misto, tendo este apresentado valores consideráveis nos dados relativos à bibliografia consultada. Porém na aula da 3ª etapa, os feedbacks utilizados já foram mais variados, apresentando 27% de feedbacks mistos, que é um valor ligeiramente superior ao encontrado nos dados de Piéron et al. (1985).

Relativamente à dimensão objetivo do feedback pode-se observar um domínio dos feedbacks prescritivos em todos os dados, quer nos meus dados, quer nos dados de Piéron (1985). Os meus dados, no que concerne ao fornecimento de feedbacks interrogativos, foram superiores em todas as aulas comparativamente com a literatura. Apresentei valores inferiores de feedback avaliativo em comparação com Piéron et al. (1985) na aula de dia 4/06. No que toca ao feedback descritivo, apresentei valores superiores à bibliografia na aula de dia 7/02, tendo esse valor diminuído na última aula.

Por último, relativamente à dimensão afetividade, pode-se observar que os meus feedbacks são 100% positivos.

ii. Sistema de Observação da Gestão do Tempo da Sessão (GTS)

GTS	Aula 23/10	Aula 7/02	Aula 4/06	Diniz (1997)
Instrução	13%	6%	6%	12,89%
Organização	40%	40%	23%	20,41%
Prática Não Específica	4%	4%	3%	14,06%
Prática Específica	43%	50%	66%	51,03%
Outros	-	-	2%	2,07%

Através da comparação dos diferentes dados relativos à gestão do tempo da sessão, pode-se observar que a categoria dominante em quase todos os diferentes dados foi o tempo de prática específica.

Relativamente à categoria de instrução, na primeira aula gravada o tempo destinado a esta categoria esteve próximo ao da bibliografia (Diniz, 1997), porém nas restantes aulas este valor reduziu para metade, o que fez aumentar o tempo de prática específica.

Na dimensão organização pode-se observar que os dados recolhidos entre as minhas aulas apresentam valores superiores aos apresentados por Diniz (1997), porém na última aula gravada este valor já foi semelhante.

Para finalizar a comparação entre dados deste sistema pode-se constatar que os dados bibliográficos referentes a Diniz (1997) apresentam valores baixos para a categoria outros, valores esses que são semelhantes ao da minha aula de 4/06.

iii. Sistema de Observação do Comportamento do Professor (SOCP)

SOCP	Aula 23/10	Aula 7/02	Aula 4/06	Diniz (1997)
Instrução	31%	35%	35%	10,62%
Feedback	17%	12%	35%	27,99%
Organização	33%	40%	14%	41,38%
Afetividade Positiva	4%	9%	1%	0,79%
Afetividade Negativa	-	-	-	3,26%
Intervenções Verbais dos Alunos	2%	-	2%	1,08%
Observação	12%	3%	13%	8,69%
Outros	1%	1%	-	6,18%

Ao realizar uma comparação de dados relativos ao sistema de observação do comportamento do professor pode-se observar, no que toca à dimensão instrução, que as minhas aulas apresentam um valor superior ao anunciado nas referências de Diniz (1997).

Na dimensão feedback pode-se observar que a minha taxa de feedback foi inferior aos dados apresentados por Diniz (1997) nas aulas de 23/10 e 7/02, porém os meus valores foram superiores na aula do dia 4/06.

Os dados da dimensão organização mostram que o tempo despendido nas minhas aulas para a organização foi quase sempre inferior aos dados apresentados por Diniz (1997), potenciando assim mais tempo de prática.

Na dimensão afetiva os dados mostram que as percentagens de afetividade positiva nas minhas aulas estão superiores aos de Diniz (1997).

No que concerne às intervenções dos alunos, os meus valores são ligeiramente mais elevados que dos dados de Diniz (1997).

Relativamente à dimensão observação, na maioria das minhas aulas, os dados desta categoria foram superiores aos dados apresentados por Diniz (1997).

Por fim, na dimensão outros, onde eu incluí os momentos em que tive de intervir junto dos alunos que estavam em conflitos, os meus dados são inferiores ao valor apresentado por Diniz (1997).

iv. Sistema de Observação do Comportamento do Aluno (SOCA)

SOCA	Aula 23/10	Aula 7/02	Piéron (1999)
Atividade Motora	46%	32%	25,2%
Demonstração	1%	-	0,9%
Ajuda	2%	-	0%
Manipulação do Material	-	-	1%
Deslocamentos	6%	21%	-
Atenção à Informação	14%	5%	16,2%
Espera	20%	21%	24%
Comp. Fora da Tarefa	4%	18%	-
Intervenções Verbais	6%	3%	8,2%
Afetividade	1%	-	-
Outros	-	-	-

Na última comparação de dados, efetuada através do sistema de observação do comportamento do aluno, os dados demonstram que nas minhas aulas os alunos tiveram predominantemente em atividade motora, registando altos valores nesta categoria quando comparado com Piéron (1999).

Relativamente aos deslocamentos, a minha segunda aula (7/02) foi onde o valor se denotou mais elevado quando comparado com as restantes aulas.

Outro ponto que é necessário destacar são os comportamentos fora da tarefa. Apesar de não ter valores de referência na bibliografia consultada e tendo em conta a turma em questão, considero que os valores foram elevados na aula de 7/02.

Relativamente ao tempo que o aluno esteve em espera, os dados relativos às minhas aulas foram inferiores aos dados apresentados por Piéron (1999).

Por fim, no que concerne à atenção disponibilizada para a informação transmitida pelo professor, os meus valores são inferiores aos valores de Piéron (1999). Estes valores também diminuíram da primeira aula gravada para a segunda, uma vez que o tempo por mim dedicado à instrução também diminuiu.

III. Discussão dos resultados

Após o término da comparação dos dados obtidos através dos sistemas de observação das minhas aulas, podem-se retirar várias conclusões.

Primeiramente foi possível observar uma diminuição acentuada no tempo de instrução ao longo das etapas, o que demonstra a minha evolução nesta dimensão da lecionação, conseguindo obter valores inferiores aos relatados na bibliografia consultada.

Através da diminuição do tempo de instrução pude potencializar o tempo de prática específica, acabando por conseguir apresentar valores superiores aos da literatura. Outro ponto importante que contribuiu para o aumento do tempo de prática, foi a diminuição do tempo de organização, o que na minha turma sempre se apresentou como uma dificuldade, pois os alunos dispersão facilmente das atividades, e quando existe uma troca de atividades, esta tem de ser muito bem estruturada, correndo o risco de perder o controlo da turma a meio da aula. Esta diminuição do tempo de organização muito provavelmente resultou da aquisição de rotinas na turma, evitando assim muitos comportamentos de desvio e quebras no ritmo de trabalho.

Infelizmente, apesar da diminuição do tempo de organização, este ainda se encontra bastante elevado comparativamente com a bibliografia consultada. Desta forma considero que evolui num sentido positivo relativamente à gestão do tempo da sessão (uma das dimensões que representava maior desafio para mim no estágio).

Quanto à questão relacionada com os feedbacks, posso também dizer que se pode observar evoluções ao longo das etapas de formação, uma vez que a taxa de feedback aumentou da segunda etapa para a terceira.

No que concerne ao objetivo do feedback, observou-se uma diminuição do feedback avaliativo, sendo este substituído por mais feedbacks interrogativos e prescritivos. Juntamente com a maior diversificação do objetivo do feedback, senti necessidade de variar a forma de fornecimento, ou seja à informação verbal, juntei uma imagem visual, para que os alunos pudessem perceber mais facilmente a informação que lhes estava a ser transmitida. Desta forma, penso que os alunos ficaram mais envolvidos no processo de ensino, pois tiveram de refletir mais sobre como executaram as situações de aprendizagem e o que era necessário melhorar.

Importa ainda salientar, que para manter um clima relacional positivo é necessário evitar os comentários negativos, realçando as capacidades dos alunos o que traz um melhor ambiente de trabalho e os motiva a continuar empenhados nas tarefas, e visto que estes alunos são pouco resilientes, é de extrema importância evitar a afetividade negativa.

Com o avançar do estágio também foi visível a alteração do meu comportamento na aula. Com o evoluir da minha relação com os alunos, que se acentuou a partir de meados do segundo período e com a aquisição de algumas rotinas de aula, o tempo por mim despendido na organização da aula e dos alunos, foi

diminuindo, o que potencializou o aumento do fornecimento de feedbacks e possibilitou observar mais vezes as atividades que estavam a decorrer. A evolução no feedback e na possibilidade de observar a aula permitiu-me perceber mais facilmente as maiores dificuldades dos alunos e possibilitou um ajuste mais eficaz nas atividades propostas no decorrer das aulas.

Ao analisar os resultados do SOCA, fiquei contente ao observar que os meus valores de atividade motora foram superiores aos valores apresentados pela bibliografia e os tempos de espera, apesar de semelhantes, foram inferiores.

Por outro lado, fiquei surpresa ao notar que na aula de 45 minutos, o aluno observado apresentou menor atividade motora, esteve mais tempo de espera e mais comportamentos fora da tarefa do que na aula de 90 minutos onde supostamente os alunos têm tendência para se fatigarem mais e por isso entrarem em comportamentos desviantes, em especial em turmas como a minha, com pouca capacidade de concentração. Esta situação talvez tivesse a ver com o facto de a aula ter sido realizada no exterior e envolver o manuseamento de bolas, o que fez com que os alunos ficassem mais agitados. Desta situação, posso reforçar a necessidade de refletir bem e de forma consciente sobre as situações de aprendizagem que proponho aos alunos, no sentido de potencializar a aprendizagem da turma, tendo em conta os espaços e os materiais envolvidos.

Por fim, devo confessar que esta análise das aulas foi muito importante para mim, pois pude comprovar melhorias no meu desempenho e identificar algumas lacunas, que serão encaradas por mim como fundamentos para dar continuidade ao meu processo de formação, uma vez que quero potencializar ao máximo o processo de ensino-aprendizagem. Estes sistemas de observação deveriam ser de aplicação obrigatória em todas as escolas, para que os professores pudessem identificar as suas falhas e pontos fortes e investir na sua evolução enquanto profissionais.

IV. Bibliografia

- Diniz, J. (1997). Tese de Doutoramento – *Estudo integrado das condições de aprendizagem e de intensidades em Educação Física*. Cruz Quebrada: FMH.
- Ferreira, V. (2012). Slides da disciplina de Ensino da Educação Física II.
- Moreira, L. & Ferreira, V. (2008). *Pedagogia do Desporto - Programa de Observação da Sessão de Educação Física e Desporto*. Lisboa: FMH-UTL.
- Piéron, M. (1999). *Para una Enseñanza Eficaz de las Actividades Físico-Deportivas*. Barcelona: INDE Publicaciones.
- Piéron, M., Neto, C. & Carreiro da Costa, F. (1985). La Rétroaction (Feedback) dans des Situations D'Enseignement en Gymnastique et en Basket-Ball. *Motricidade Humana*, 1 (Janeiro-Maio), 25-33.
- Sarmiento, P., Veiga, A. L., Rosado, A., Rodrigues, J. & Ferreira, V. (2001) *Pedagogia do Desporto. Instrumentos de Observação Sistemática da Educação Física*. Lisboa. FMH – UTL.